



Relato de experiência de ação de extensão para mulheres caiçaras de Guaraqueçaba, litoral norte paranaense

Experience report of extension action for caiçara women from Guaraqueçaba, northern coast of Paraná

Mariana Neres de Santiago Favero

marianafavero12@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Daniela Cleide Azevedo Abreu

daniela.abreu.utfpr@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

O projeto de extensão “Educação Ambiental para todas – Mulheres em Ação”, busca conscientizar as mulheres pescadoras artesanais nas mudanças de hábitos sobre as questões dos resíduos sólidos urbanos através das boas práticas dos 3 R’s da sustentabilidade e incentivar alternativas de renda para as famílias vulneráveis. Ainda, promover o protagonismo feminino, autoestima e autovalorização da mulher e a importância dos cuidados com a saúde e sua relação com as atividades que desenvolvem diariamente. Em função da pandemia do COVID-19, as ações de extensão foram adaptadas na modalidade virtual. Participaram grupo pequeno de mulheres, representantes das pescadoras. Durante a conversa mediada pela coordenadora do projeto e um dos líderes presente da comunidade, foi realizado o levantamento os anseios das mulheres sobre as questões socioeconômicas e ambientais no município. Devido a pandemia e o isolamento social as mulheres receberam material para produção de máscaras, artesanatos, itens de higienização básica e informativos com orientações de boas práticas de sustentabilidade elaborados pelos extensionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Pescadoras Artesanais. Artesanato. Uso Racional da Água.

ABSTRACT

The extension project “Environmental Education for all – Women in Action” seeks to raise awareness among artisanal fisherwomen in changing habits about urban solid waste issues through good practices of the 3 R’s of sustainability and encouraging income alternatives for vulnerable families. Also, to promote female protagonism, self-esteem and self-worth of women and the importance of health care and its relationship with the activities they develop on a daily basis. Due to the COVID-19 pandemic, the extension actions were adapted in the virtual modality. Small groups of women, representatives of the fishermen, participated. During the conversation mediated by the project coordinator and one of the community leaders present, a survey was carried out on the concerns of women on socioeconomic and environmental issues in the municipality. Due to the pandemic and social isolation, the women received material for the production of masks, handicrafts, basic hygiene items and information with guidelines on good sustainability practices prepared by the extension workers.

KEYWORDS: Artisanal fisherwomen. Craftsman. Raticional user for water.



INTRODUÇÃO

Guaraqueçaba está localizada no litoral norte paranaense, também denominada com Área de Proteção Ambiental Guaraqueçaba. Com aproximadamente 8 mil habitantes distribuídos na sede, zona rural e ilhas ao entorno. A população caracterizada por povos e comunidades tradicionais. Além do artesanato, a pesca artesanal é uma prática cultural e principal fonte de renda para muitas famílias da região.

Estima-se que 98% da região de Guaraqueçaba estão inseridas unidades de conservação de diferentes categorias de manejo (Uso Sustentável e Proteção Integral), a população sofre com a legislação e políticas ambientais que muitas vezes são rígidas e de difícil compreensão, interferindo diretamente o modo de vida e cultura caiçara. Muitas práticas culturais devido as restrições do uso dos recursos naturais afetaram diretamente os hábitos de subsistência. Antes do município se tornar uma Área de Proteção Ambiental no ano de 1985, as proibições não existiam, e, as pessoas viviam de pesca e da caça quase que exclusivamente (MELLO, 2019). A vivência da população teve que se modificar e encontrar outras formas como alternativas de renda. Quando se fala em pesca o pensamento remete-se a figura masculina, porém as mulheres caiçaras são figuras importantes no que diz respeito a essas atividades (MELLO, 2019).

Atualmente uma das maiores preocupações ambientais apontadas pelas pessoas moradoras das comunidades está na questão dos resíduos sólidos urbanos (RSU), merecendo atenção os descartados incorretamente na orla e na baía de Guaraqueçaba. O município atua com um projeto destinado as mulheres pescadoras artesanais que durante o período do defeso (quando a pesca não é permitida), as atividades pesqueiras são substituídas pela retirada dos resíduos sólidos desses locais e em troca as mulheres que participam da ação, recebem cesta básica.

As ações de Educação Ambiental destinadas as mulheres pescadoras artesanais como os princípios básicos da política dos 3 R's da sustentabilidade é primordial para a sensibilização e conscientização para a preservação ambiental da região. Conhecimentos básicos sobre meio ambiente, noções sobre o cuidado com o descarte dos resíduos gerados no dia-a-dia, a importância do descarte adequado com atividades práticas possibilita mobilizar além dos adultos, os jovens e as crianças.

A Educação Ambiental vem sendo amplamente difundida por várias instituições de ensino superior através de ações de extensão, com o intuito de transferir conhecimento e informações aos mais diversos tipos de formadores de opinião com a finalidade de promover mudança dos atuais padrões de consumo da sociedade.

Acredita-se que muitas mulheres após participarem das atividades, passam a dedicar-se ao artesanato, utilizando materiais recicláveis como matéria-prima principal, ou até mesmo grupos de pessoas criam suas associações e cooperativas iniciando assim uma nova atividade para gerar renda ou de complementá-la.

MATERIAIS E MÉTODOS

Diante da situação atípica da crise sanitária causada pela pandemia do COVID-19, durante o isolamento social as ações do projeto foram readequadas na modalidade virtual no município de Guaraqueçaba, litoral norte paranaense. As atividades foram desenvolvidas com grupo reduzido de mulheres pescadoras artesanais que residem na Comunidade do Costão – Vila de Pescadores. O primeiro contato foi realizado entre a coordenadora do projeto e o líder da comunidade, o qual reuniu em sua casa mulheres pescadoras artesanais para uma roda de conversa virtual na plataforma *Google Meet* com o intuito de realizar o levantamento das demandas locais.



A conversa teve duração de 2 horas, com a mediação da professora e coordenadora do projeto, duas extensionistas, o líder comunitário e seis mulheres representando as demais pescadoras. Para iniciar a conversa foi apresentado o projeto de extensão e a equipe de extensionistas. À medida que a conversa foi avançando, as mulheres relataram as necessidades locais. Entre as demandas apresentadas foram a necessidade de confecção de máscaras para uso próprio e cursos que pudessem gerar complemento de renda para as famílias principalmente na época do defeso (quando a pesca é proibida).

Após o contato com as pessoas da comunidade, foram realizados vários encontros síncronos entre a equipe de extensionistas para analisar as demandas apontadas pelas mulheres pescadoras artesanais e readequar as necessidades locais e associar com ações de Educação Ambiental.

O tema escolhido para as ações foram os 3 R's da sustentabilidade (reduzir, reutilizar e reciclar). Com o apoio de uma fábrica de roupas, o projeto adquiriu retalhos de tecidos novos que seriam descartados. Nesta ação os extensionistas elaboraram um manual com orientações do passo-a-passo e moldes para a produção. Este material foi encaminhado para as mulheres para a confecção de máscaras.

Outra doação foi de grampos de madeiras para roupas, estes foram aproveitados a produção de artesanato com fuxico confeccionados pelas mulheres com os parte dos retalhos. Os grampos foram tingidos com tintas naturais extraídos de pigmento de beterraba, açafraão, folhas de cataia e urucum.

Com o apoio de uma dentista voluntária do projeto foi elaborado um informativo importância reforçada sobre os cuidados com a saúde bucal com o COVID-19. Os extensionistas agregaram a essa informação, a questão do uso racional água na higienização básica. O informativo foi disponibilizado para 100 crianças junto com Kits de Higienização bucal e básica disponibilizada pela Empresa Colgate S/A, parceira do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos problemas encontrados foi a dificuldade de acesso a reunião pela falta de equipamentos como computadores, notebook e mesmo os aparelhos de celulares com acesso à internet. Contudo, com apenas um celular e com dados móveis, com grupo pequeno de mulheres participantes na roda de conversa, foi possível realizar o levantamento dos problemas sociais, ambientais e econômicos apresentados por elas. Outro desafio, foi adequar as ações de forma que as mulheres obtivessem benefícios social e econômico com o cenário atual em decorrência ao distanciamento social. A escolha de promover a conscientização ambiental com o reaproveitamento de retalhos trouxe a possibilidade de focar na temática dos 3 R's da sustentabilidade e reforçar os conceitos de reaproveitar, reutilizar e reciclar nas atividades realizadas.

Com os retalhos de tecidos novos, foram confeccionados moldes com dois modelos diferentes para a produção de máscaras e 25 mulheres receberam kits para produção individual (Figura 1) e manual informativo (Figura 2).

Figura 1- Confeção dos moldes para máscaras e kits





Fonte: Autoria própria (2021)

Figura 2 – Manual do passo-a-passo para confecção das máscaras



Fonte: Autoria própria (2021)

Os 3 R's da sustentabilidade, além de muito difundido como ações essenciais para a preservação do meio ambiente, são um conjunto de práticas que visam diminuir os impactos negativos causados pelo desperdício de materiais/produtos gerados a partir dos recursos naturais. Os retalhos em questão, tiveram destino adequado para a empresa, sendo útil para aplicação do conceito de reaproveitar na prática para o extensionistas, e, como benefício da produção de máscaras como um dos itens de EPI, para algumas, houve a motivação em aprender a arte de costurar como alternativa de renda extra para as famílias que dependem exclusivamente da pesca.

As tintas naturais são extraídas de parte de flores como as pétalas, plantas inteiras, folhas, cascas, raízes, frutas, insetos, terra entre outros. A natureza é capaz de fornecer mais de mil cores que podem ser utilizadas para tingir tecidos, papel, couro e utilizada como maquiagens (BOARETO, 2018). Para essa ação selecionados a beterraba, grãos de café, folhas de cataia (espécie arbórea muito utilizada em bebida típica caiçara), urucum e cúrcuma para tingir grampos de madeiras e agregar valor nas peças de artesanato com fuxicos de chita confeccionados pelas mulheres guaraqueçabananas (Figura 3).

Figura 3– Tintas Naturais





Fonte: A autoria própria (2021). A – Cúrcuma, beterraba, grãos de café, urucum e folhas de cataia; B – prendedores para roupa de madeiras tingidos com beterraba e C – prendedores para roupa de madeiras tingidos com cúrcuma.

Com o produto gerado a partir do tingimento dos grampos com as tintas naturais, foram confeccionadas peças simples que poderão ser utilizadas como marcadores de páginas de livros, prendedores de pacotes. Alguns itens utilizados como botões de roupa e tiaras de plástico, prendedores de cabelos e fuxico de chita feito pelas mulheres foram transformados em novos acessórios femininos, evitando que fossem descartados incorretamente (Figura 4).

Figura 4– Acessórios femininos confeccionados pelas mulheres com material reciclável.



Fonte: A autoria própria (2021)

Sabe-se que o tempo de decomposição de alguns materiais é variável na natureza. Os produtos fabricados de plástico não se decompõem em aterros sanitários e estima-se que sendo necessário pelo menos 450 anos. O metal de 50 a 200 anos para decompôr, mas antes viram ferrugem e poluem o ar. A decomposição da madeira, entre 10 a 15 anos. O tecido chita composto de poliéster que demora mais tempo, por volta de 400 anos para decompôr e o algodão de 10 a 20 anos (LEGNAIOLI, 2021).

Com a reciclagem pode-se reduzir não apenas a quantidade de lixo, mas também economizar matéria-prima e energia para a produção de material novo, dando um grande alívio para o meio ambiente (MICHAELI, 1995).

O termo reduzir foi trabalhado no uso racional da água e saúde. Foi elaborado informativo com quatro dicas para o uso consciente da água atrelado a dicas de higienização básica (Figura 5) e sete dicas de higienização bucal, incluindo informações relevantes para aquelas pessoas que contraíram Covid-19 para evitar a reinfecção e/ou contaminar outras pessoas que residem na mesma casa.

Figura 5– Informativo (frente e verso) sobre o uso consciente da água na higienização básica e bucal





Fonte: Autoria própria (2021)

É oportuno destacar que para os extensionistas a experiência de desenvolver as atividades utilizando ferramentas digitais para confecção de materiais educativos, sem perder o direcionamento à aprendizagem, foi visto como algo desafiador. Contudo, as reuniões contínuas, trocas de ideias entre a equipe de professores, acadêmicos envolvidos nas ações contribuíram para pensar em estratégias visando otimizar e dar continuidade com os projetos de extensão em meio da pandemia do coronavírus (Covid-19).

CONCLUSÃO

Apesar de muitos desafios enfrentados para a execução das ações de extensão previstas no presente projeto, pode se concluir que;

A roda de conversa na modalidade virtual como alternativa de contato foi de extrema importância para que pudéssemos aproximar a comunidade acadêmica e as mulheres pescadoras artesanais e iniciarmos as primeiras ações da Educação Ambiental com o público feminino;

As ferramentas digitais tornaram-se aliadas no processo de planejamento e preparo das ações extensionistas, entre professor e aluno proporcionando melhoria no ensino-aprendizagem com uso de novas tecnologias e plataformas interativas como complemento aos encontros presenciais.

A escolha dos 3R's da sustentabilidade como tema de Educação Ambiental e sua aplicação nas ações de extensão, possibilitou estimular algumas práticas de sustentabilidade e conscientização individual sobre os resíduos gerados e a importância de preservar os recursos naturais com novas perspectivas de renda extra para as mulheres pescadoras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à PROREC pela bolsa concedida, com certeza fez a diferença nesses momentos difíceis de pandemia. Agradeço pela professora Daniela Abreu sempre me apoiar e principalmente por ter me dado a oportunidade de conhecer o mar. Grata por cada integrante do projeto, que fazem as coisas acontecerem.

REFERÊNCIAS

MELLO, R. M.; **“Não é a pesca, são as pescadoras”**: uma etnografia da pesca na Área de Proteção de **Guaraqueçaba** – PR. Universidade estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Maringá, 2019. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/5610/1/Rosimery%20Medeiros%20de%20Mello_2019.pdf> Acesso em: 01 set. 2021.

MICHAELI, W. **Tecnologia dos plásticos: livro texto e de exercícios**. São Paulo: E. Blucher, 1995.

BOARETO, L.; **Cores que vêm da natureza**. Disponível em: <<https://minasfazciencia.com.br/infantil/2018/05/24/cores-que-vem-da-natureza/>> Acesso em: 07 set. 2021.

LEGNAIOLI, Stela. Entenda o que é poliéster e seus impactos. **Ecycle**, 2021. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/poliester/>>. Acesso em: 09 out. 2021.